

## **Dossiê ALCEU 43**

# **Distopia e narrativas contemporâneas: a difícil arte de imaginar o futuro**

***Vera Lúcia Follain de Figueiredo e Alexandre Carauta***

O número considerável de narrativas cinematográficas e literárias que, somando-se a uma vertente significativa do pensamento teórico, apresenta uma visão sinistra do mundo atual e, conseqüentemente, uma versão distópica do futuro, nos leva a formular uma série de questões.

Uma delas diz respeito ao par utopia/distopia. Se toda utopia nasce da busca imaginária de alternativas à ordem vigente e, portanto, caracteriza-se mais pela negatividade do que pela afirmação de uma sociedade perfeita, utopia e distopia seriam duas faces da mesma moeda? Com a perda de credibilidade do modelo progressivo de futuro, qual o papel político da imaginação utópica? A distopia pode ser lida como uma utopia pelo avesso? Trata-se de um gênero narrativo com características próprias? Como se constrói a relação entre distopia e presentismo no universo ficcional?

Em síntese, o presente dossiê abarca reflexões, em perspectivas diversas, sobre as implicações estéticas, éticas e políticas da representação apocalíptica do futuro, na produção cultural das duas últimas décadas.